



INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Outubro de 2016

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	3
ACESSO AO CRÉDITO.....	3
PERSPECTIVA DE CONSUMO	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	4
CONCLUSÃO	5
METODOLOGIA	5

Intenção de consumo das famílias catarinenses sobe pelo segundo mês consecutivo

No entanto, em outubro, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) catarinenses permanece abaixo dos 100 pontos.

INDICADOR	Set/16	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	116,9	-0,3%	-7,3%
Perspectiva Profissional	92,1	6,8%	9,5%
Renda Atual	157,7	3,6%	-2,5%
Acesso ao Crédito	89,9	3,8%	-2,7%
Nível de Consumo Atual	66,8	9,0%	-9,7%
Perspectiva de consumo	46,5	19,2%	-0,4%
Momento para duráveis	100,3	9,5%	-27,4%
ICF	95,7	5,6%	-7,4%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual se retraiu no ano, mas se manteve praticamente estável no mês. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 20º mês consecutivo e a renda atual subiu no comparativo mensal.

A confiança em relação à renda subiu 3,6% na comparação mensal e caiu 2,5% na comparação anual. Já o nível o consumo atual subiu 9,0% no mês. Porém, houve queda no ano de a9,7%. O nível de emprego na comparação anual registrou queda de 7,3%, quando comparado com o mesmo mês do ano passado a variação negativa foi de 0,3% na comparação com o mês de setembro.

Em termos absolutos, os indicadores em questão, numa perspectiva de longo prazo, se encontram em níveis baixos desde o começo de 2014, sendo que a renda e o emprego atual ainda se encontram em níveis considerados otimistas. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 157,7 pontos, emprego atual com 116,9 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 66,8 pontos.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de outubro, o indicador perspectiva profissional apresentou alta na variação mensal de 6,8% e na anual 9,5%. O indicador vem se recuperando, depois de apresentar o menor valor da série histórica em agosto.

A marca está abaixo dos 100 pontos: 92,1. O que significa que os catarinenses estão pessimistas em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado a alta inflação, baixos investimentos empresarias, dada a retração econômica e consequente queda dos lucros. Isso pressiona negativamente a criação de vagas formais no estado, provoca aumento do desemprego e deteriora, por consequência, a percepção das famílias quanto a sua perspectiva profissional. A variação mensal positiva está associada a perspectiva de mudança na política econômica, a partir da troca do governo federal.

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, apresentou alta de 3,8%. Na comparação anual a redução foi de 2,7%. O resultado negativo revela que as condições de pagamento estão debilitadas, devido às altas taxas de juros e ao elevado comprometimento da renda com dívidas. Em termos absolutos, o índice se mantém abaixo dos 100 pontos pelo 15º mês consecutivo: 89,9 pontos.

A retração da renda, com o consequente aumento dos riscos de inadimplência, a persistente inflação e o longo período de desequilíbrio fiscal provocaram uma elevação da taxa de juros. Neste mês, por exemplo, o rotativo do cartão de crédito chegou a 475% a.a. de acordo com dados do Banco Central. Para os próximos meses a perspectiva é que as taxas de juros continuem em nível elevado, ainda que sua trajetória de alta tenha cessado, com a possível aprovação da PEC 241. Portanto, o acesso ao crédito continuará restrito, prejudicando o consumo, especialmente em Santa Catarina, a qual é uma economia mais sensível a oferta de crédito, devido a sua forte bancarização e renda elevada.

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu no ano 19,2%. No ano, permaneceu praticamente estável, com leve variação negativa de 0,4%. Encontra-se, atualmente, num patamar muito negativo, chegando ao valor de 46,5 pontos, considerado extremamente baixo. Este número negativo está associado às incertezas políticas que ainda persistem, mas que aos poucos vão se dissipando, ao crescimento reduzido da renda, a percepção de que a recessão econômica vai se prolongar em 2016, a inflação elevada e ao aumento do desemprego.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias estão pessimistas quanto as suas perspectivas de consumo. O resultado deste pessimismo já pode ser visto na variação do índice de volume de vendas que chegou a -7,9% em Santa Catarina em agosto no acumulado de 12 meses, segundo dados do IBGE.

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis subiu 9,5% entre setembro e outubro. Já, no contexto anual, a queda foi de -27,4%. O indicador, no ano, reflete a retração do crédito, cujos bens duráveis são mais sensíveis, ao aumento das demissões, a baixa perspectiva profissional e as indefinições da política nacional.

Em termos absolutos, o momento para duráveis voltou a se situar acima dos 100 pontos (100,3) depois de seis meses consecutivos abaixo, o que denota que o consumidor está cauteloso momento para adquirir bens duráveis. Este segmento, em termos de volume de vendas, está sendo fortemente afetado. A variação acumulada em 12 meses para móveis e eletrodomésticos, por exemplo, chegou a -8,8% em Santa Catarina no mês de julho, último dado disponível, segundo informações do IBGE.

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de outubro de 2016 demonstra grande deterioração quando se observa os números numa perspectiva anual. No entanto, no mês praticamente todos os subíndices, com exceção do emprego atual e o índice geral se elevaram. Esta situação denota alteração na trajetória da Intenção de Consumo, já que voltou a subir, o que não se via desde fevereiro de 2016. Isso se deve principalmente a perspectiva de mudança na condução da política econômica, surgida a partir da troca de governo federal no fim de agosto. Porém, as medidas que serão anunciadas pelo governo devem ser críveis e gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF mantenha essa trajetória ascensora e volta a se situar num campo positivo.

Em termos gerais, a inflação alta e persistente, que diminui a renda real das famílias; as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro; e o aumento nas demissões, incitado muito pela retração dos investimentos produtivos, têm provocado esse valor ainda reduzido do ICF-SC. Nesse aspecto, o comércio catarinense sente o impacto na retração de seu volume de vendas, que vem apresentando resultados negativos. Em agosto, a variação do volume de vendas do comércio catarinense chegou a -7,9% no acumulado de 12 meses, segundo dados do IBGE.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

